

Caracterização sociodemográfica dos ACS em programa de residência: uma análise descritiva

Oswaldo Lorenço Brito Costa¹

Ana Flávia Garcia Ferreira²

Maria Eduarda Trennepohl Souza³

Felipe Augusto Dutra Corrêa⁴

Keith Bullia da Fonseca Simas⁵

1-4 Secretaria Municipal de Saúde de Campo Grande-Fiocruz, Mato Grosso do Sul, Brasil. 5. Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil*endereço para correspondênciae-mail:olbc27@gmail.com

Introdução

Os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) desempenham um papel vital na Atenção Primária à Saúde (APS), atuando como intermediários entre a comunidade e os serviços de saúde, especialmente em áreas vulneráveis¹.

Objetivos

Este estudo teve como objetivo analisar o perfil sociodemográfico dos ACS.

Metodologia

Esta pesquisa transversal, com abordagem quantitativa e descritiva, empregou um questionário autoaplicável aos ACS vinculados às Unidades de Saúde da Família do programa de residência Territórios Integrados de Atenção à Saúde, colaboração entre a Secretaria Municipal de Saúde de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, e a Fundação Oswaldo Cruz.

Resultados

O estudo revelou que a maioria está na faixa etária de 31 a 50 anos (69,5%) e possui escolaridade média ou superior completa (92,3%). A identidade de gênero predominante é mulher cisgênero (55,1%), com 22,9% dos participantes não sabendo identificar sua identidade de gênero. A maioria está em união estável (71,2%) e é afiliada a religiões cristãs (44,9% evangélicos e 33,1% católicos). O tempo de serviço prevalente foi de 34,7% entre 10 e 14 anos e 28,8% entre 5 e 9 anos, indicando uma base de conhecimento consolidada na função. A orientação sexual é predominantemente heterossexual (91,5%). Esses dados são consistentes com estudos anteriores de outras regiões do Brasil, que também apontam uma alta proporção de mulheres e escolaridade média ou superior entre os ACS. Notavelmente, a falta de clareza sobre identidade de gênero entre 22,9% dos participantes e a alta proporção de não respostas (5,9%) destacam a necessidade de mais esclarecimento e inclusão sobre questões de gênero nas pesquisas.

Conclusão

As informações obtidas ressaltam a importância de investir em capacitação contínua e em estratégias que abordem diversidade e inclusão no ambiente de trabalho dos ACS. Esses tópicos são fundamentais para melhorar a eficácia e a humanização do atendimento oferecido na APS, especialmente em comunidades com maior vulnerabilidade social.

Palavras-chave: Unidades de Saúde da Família; ACS; Agente Comunitário de Saúde; Atenção Primária à Saúde.

Referências

Figueiredo, A. S.; Silva, J. C.; Oliveira, L. M.; Santos, R. P. A importância do Agente Comunitário de Saúde na organização da Atenção Primária à Saúde: desafios e perspectivas. *Saúde em Debate*. 2021 45(4): 890-901.